

PLACAR

- As conquistas inesquecíveis
- Os ídolos do Centenário
- Zico no superposter

Futebol, Sexo e Rock & Roll
Nº 1109 - A Novembro de 1995 - R\$ 3,50

**Edição
histórica**

100 ANOS DE GLÓRIAS FLAMENGO



Material com direitos autorais



HAY QUE
ENLOQUECER,
PERO SIN
PERDER LA
PROMOCION.

SOY LOCO!

Por Transamérica
A loucura continua

PROVE ATÉ AONDE VAI
SUA **LOUCURA** PELA
TRANSAMÉRICA. O AUTOR
DA MAIOR FAÇANHA COM
A MARCA DA
TRANSAMÉRICA SERÁ
CONTEMPLADO COM UM
PRÊMIO DE IMPÔR
RESPEITO.

PEGUE O
REGULAMENTO NOS
TRANSPEDÁGIOS OU NA
TRANSAMÉRICA DA SUA
CIDADE E PIRE NA FITA. MANDE
SUA "**PROVA**" (FOTO, VÍDEO,
ETC.). VOCÊ TEM A CHANCE
DE ENTRAR PARA HISTÓRIA
FAZENDO A MAIOR XAROPADA
DO FIM DE SÉCULO.



**SUZUKI
SWIFT** 2º prêmio



**SUZUKI
VITARA** 1º prêmio



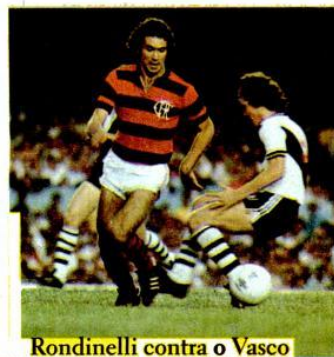
Aqui toca
música
de verdade.



O time de 1980

RODOLPHO MACHADO

34



Rondinelli contra o Vasco

ADALBERTO DINIZ

Ficção

Os caminhos cruzados de sete torcedores no inesquecível Flamengo 1 x 0 Vasco, gol de Rondinelli

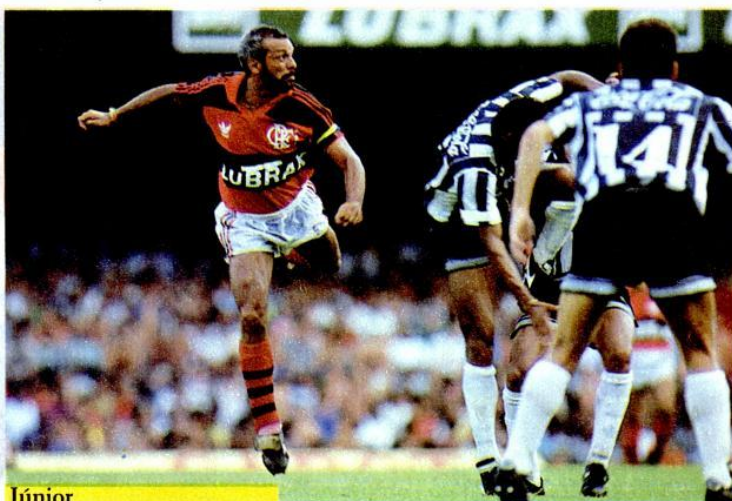
Conquistas

Grandes vitórias como o Brasileiro de 1980, o Campeonato que iniciou a caminhada rumo a Tóquio

Imagens

Flagrantes mágicos de Júnior e outras feras

14



Júnior

NELSON COELHO



IGNÁCIO FERREIRA

Zico

26

Ídolos

Craques que escreveram seu nome na história do clube, como Zico

Gávea

40

Como é o **celeiro** de **craques** rubro-negros

Todos os títulos

42

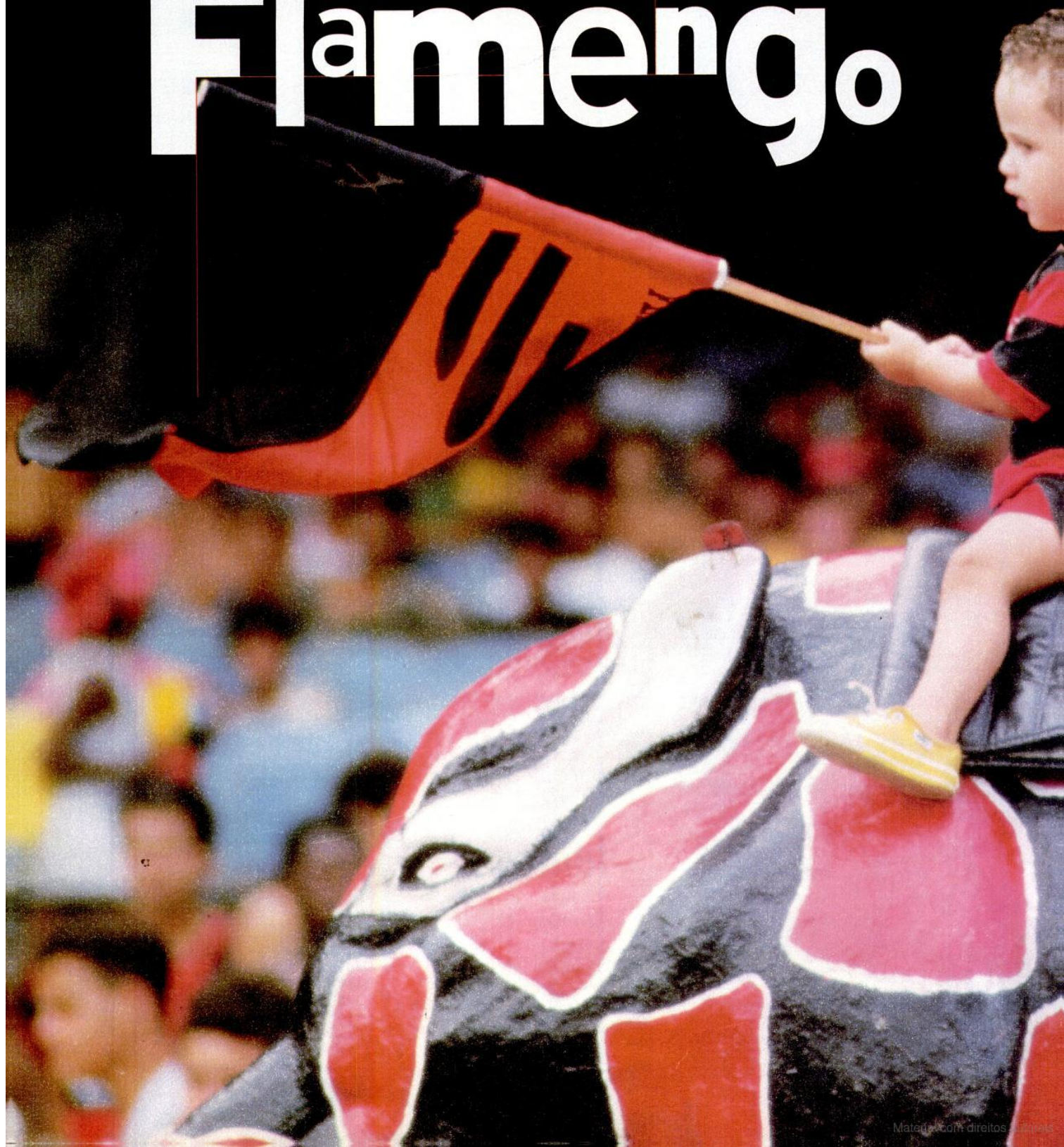
As **73 conquistas** nos **100 anos** de estrada

Seções

Cartas	6
Deusa	22
Almanaque	24
Qual é o seu time	38

FOTOS DE CAPA: RICARDO BELIEL (torcida) e KEYSTONE (jogador); manipulação de imagens FRANCISCO MILHORANÇA

100 vezes Flamengo



“T

odos nascem Flamengo. Alguns degeneram”. O ditado com que os rubro-negros costumam fustigar os torcedores adversários certamente apresenta um fundo de verdade. Afinal, como resistir a um time que domina o coração e a mente de um a cada seis brasileiros, ou seja, de aproximadamente 25 milhões de almas. Tal proporção não apenas transforma o clube da Gávea no de maior torcida do Brasil, mas também do planeta. Flamenguistas poderão ser encontrados até no monte Fuji, no Japão, boa parte deles amealhados em 1981, ano em que o esquadrão de Zico, Júnior & companhia confirmou na decisão do Mundial Interclubes o que todos já sabiam: o Flamengo é o maior do mundo. No ano em que o clube faz um século, nada melhor do que acompanhar com PLACAR as glórias do Mengão. Nas próximas páginas, conquistas, ídolos e imagens que falam por si e são a manifestação incontestável de que todos nascem Flamengo...

NILTON LAURINDO

This One



QKXE-PZ3-RSBN

Materiais com direitos autorais

Esta é uma homenagem do baixinho e todos aqueles que ainda acreditam no Flamengo.

Antônio Neto da Silva
Mossoró, RN



Duplo Centenário

Lá vai a homenagem dos 110 anos do cinema ao centenário do Mengão:

O Flamengo é puro Touro Indomável e a vitória está Acima de Qualquer Suspeita. Quando os Anjos Entram em Campo a festa da torcida é o Apocalipse Now. O Flamengo é Máquina Mortífera contra os adversários que, de vez em quando, festejam um gol e fazem Muito Barulho por Nada.

Cláudio Jorge da Mota
Rio Branco, AC



Time de garra

Márcio José Vieira de Souza
Lages, SC

Urubu-rei



Gustavo Corrêa dos Santos
Londrina, PR

Brigadão, Mengo

Parabéns Aldair, Zinho, Djalma Dias, Bebeto, Zico, Mozer, Leonardo, Adílio, Júnior, Marquinhos, Fabinho, Edmundo, Charles Guerreiro e todos que fizeram do Flamengo o clube mais querido do Brasil.



X-Mengo

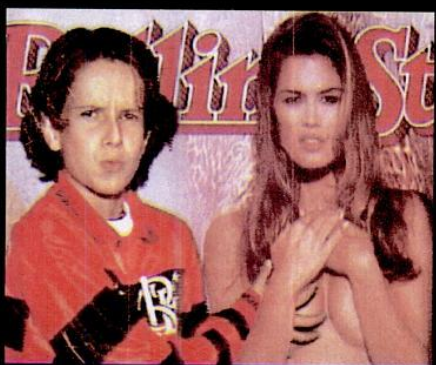
Em primeira mão para vocês, um flagrante do novo grupo de super-heróis mutantes: X-Mengo. Tremel, Renato Gaúcho!!!

Marcus Vinícius Lima
Maceió, AL

Flamenguista taradão

Gostaria de ver um superposter do Romário ou do Sávio. A propósito, estou mandando uma foto minha com uma amiga minha chamada Cindy. Que tal?

Daniel Veloso
Samambaia, DF



Verdadeiro mapa

Gilberto de Cerqueira
Feira de Santana, Bahia



Aviso aos navegantes



Gostaria de avisar a todas as torcidas: mais dia, menos dia, o Mengão vai ensacar todo o mundo.

José Maria de Castro Santana
Manaus, AM

Elite rubro-negra

Estou mandando um pequeno desenho da elite do futebol no mundo. Agora, me respondam: Edmundo, Sávio, Romário & companhia não vão detonar este ano?

Leon Denis Silva
Rio de Janeiro, RJ



Modelo de craque

Flávio dos Santos Lugano
Bonsucesso, RJ



PLACAR

Escreva sua carta para
Rua Geraldo Flaúsinio Gomes, 61,
CEP 04575-060, São Paulo, SP, ou
mande seu fax para (011) 534-5597.

ATENDIMENTO AO LEITOR

Ligue para o número 0800-14-1088 (de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h). É grátis

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(011) 823-9222

Editora Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa
Vice-Presidente Executivo: Luiz Gabriel Rico

Diretor de Recursos Humanos: Angelo Meniconi
Diretor de Desenvolvimento Editorial: Celso Nucci Filho
Secretário Editorial: Eugênio Bucci
Diretor de Controle de Gestão: Gilberto Fischel
Diretor de Serviços Editoriais: Henri Kobata
Diretor de Publicidade: Orlando Marques



Diretor: Marcelo Duarte
Diretora de Arte: Lenora de Barros
Redator-Chefe: Alfredo Ogawa
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Editores Sêniores: Luis Estevam Pereira e Sérgio Xavier Filho
Repórter Especial: Sérgio Garcia (Rio de Janeiro)
Chefe de Arte: Francisco José Milhorança
Diagramador: Fábio Bosqué Ruy

Área Editorial
Gerente de Serviços Fotográficos: Davi Moura
Gerente Duplo de Documentação: Susana Camargo
Gerente Abril Press: José Carlos Augusto
Gerente Nova York: Grace de Souza
Gerente Paris: Pedro de Souza

PUBLICIDADE

Atendimento de Anúncios
Gerente de Grupo: Roberto Nascimento
Gerentes Executivos de Negócios: Angelo Derenze, Antonio Carlos de Campos, Dario Castilho de Azevedo, Mariane Ortiz, Pedro Bonaldi, Moacyr Guimarães, Elian Trabuati, Rogério Gabriel (SP), Claudio Bartolo, Márcia Alvaredo, Rogério Ponce de Leon (RJ)
Gerente de Comercialização: Paulo D'Andrea
Gerentes para Anúnciantes Diretos: Alberto Simões (SP), Paulo Renato Simões (RJ)
Gerente de Escritórios Regionais: Marcos Venturoso
Diretor de Administração e Planejamento: Rodolfo Escocardi de Souza

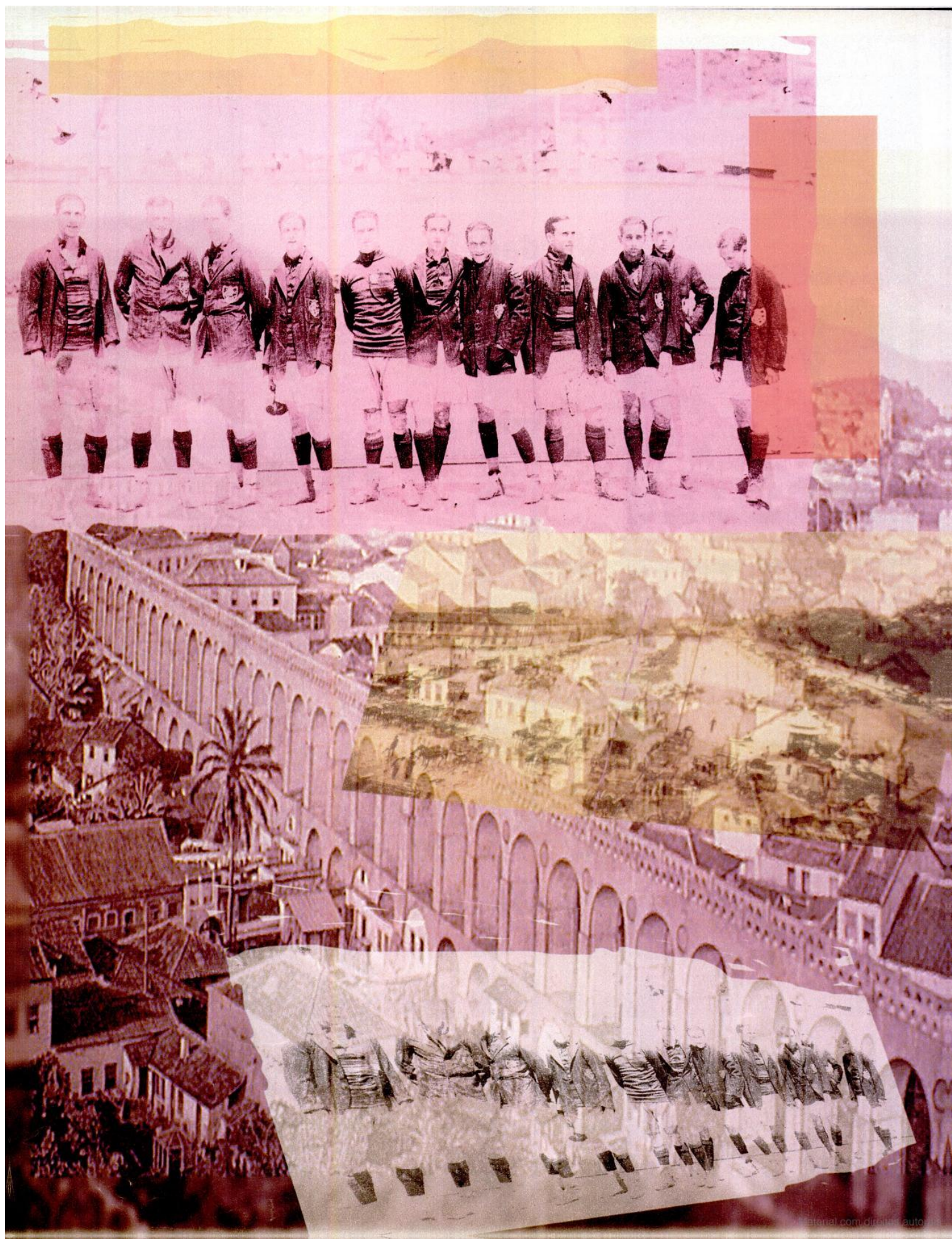
ASSINATURAS

Diretor de Atendimento e Operações: Paulo Vasconcelos
Diretores de Vendas: Eduardo Macedo, Vicente Argentino

Diretor Brasil: Luiz Edgar P. Tostes
Diretor Rio de Janeiro: Luiz Fernando Pinto Veiga

Grupo Abril

Presidente: Roberto Civita
Vice-Presidentes: Angelo Rossi, Fátima Ali, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, José Wilson Armani Paschoal, Plácido Loriggio, Sérgio Soares Reis, Thomaz Souto Corrêa



Paixão rubro-negra

No verão anterior, uma epidemia de febre amarela havia matado 20 000 pessoas. A cólera e a peste bubônica também atacavam o Rio de Janeiro naquele final de 1895. Os jornais da então capital federal alardeavam a crise diplomática com a Inglaterra pela posse das Ilhas da Trindade.

Corria pelos bares e cafés um tresloucado plano de remodelação do Rio que incluía a derrubada do morro do Pão-de-Açúcar sob o pretexto de ventilar melhor a cidade. Nesse cenário, ninguém prestaria mesmo muita atenção naquela reunião de catorze rapazes* numa casa no nº 22 da Praia do Flamengo. Estavam lá para fundar um Grupo de Regatas. Era um domingo, dia 17 de novembro, e aquela turma pensava apenas em criar um clube de remo, esporte da moda na época.

Fizeram muito mais. Nasceu ali aquele que seria o mais popular clube brasileiro de futebol. Um nome que estaria ligado a 23 títulos cariocas, cinco brasileiros, um sul-americano e um mundial, entre tantos outros. Sob o olhar de multidões, pelas décadas seguintes desfilariam craques como Domingos da Guia, Leônidas, Zizinho, Dida, Júnior, Rondinelli e o maior de todos, Zico. Era, se os fundadores pudessem ver na ocasião, um futuro maravilhoso pela frente.

Mas naquele início remoto, mais do que pensar no futuro, os pioneiros queriam voltar no tempo. Dois dias, para ser exato. Em homenagem à República, quase recém-nascida, o 15 de novembro passou a ser considerado a data oficial de fundação.

Oito vitórias, três empates e apenas uma derrota.

Estava começando a longa carreira de glórias de uma paixão chamada Flamengo

É difícil imaginar um Romário da vida jogando com uma camisa assim, mas as primeiras cores oficiais do clube foram o azul e o ouro. Os uniformes eram bem chamativos, vinham da Inglaterra e só tinham o péssimo hábito de desbotar rapidamente com o sol e o mar. Em 1898, acabaram trocados pelos mais resistentes tecidos em vermelho e preto. Nesses primeiros anos, nem mesmo o mar foi generoso com a nova agremiação. De tanto chegar em terceiro, quando muito, seus remadores acabaram batizados pelos rivais como a "Turma do Bronze".

Vitórias em regatas apareceram. Só que o melhor estava por vir. Finda a primeira década do século XX, o Rio de Janeiro estava dominado pela febre do futebol. Entre tantos clubes novos dedicados ao esporte bretão, o Fluminense se destaca. E das Laranjeiras vem a notícia em 1911 de uma grande cisão. Nove jogadores tricolores se rebelam contra a decisão da diretoria do clube de barrar o atacante Alberto Borgeth do time. A turma toda se bandeia para os lados rubro-negros. No dia 24 de dezembro, o até então Clube de Regatas resolve criar um time de futebol, ou, no pomposo eufemismo adotado então, o Departamento de Esportes Terrestres.

Jogo mesmo só aconteceria em 3 de maio de 1912, no campo do América, contra o time do Mangueira, uma equipe formada por empregados de uma fábrica de chapéus. Hoje, tanto tempo depois, existem apreciadores do primeiro uniforme, uma camisa quadriculada. Na estréia oficial, porém, o Papagaio de Vintém, como foi chamado na hora, virou motivo de risos. Deixe estar que a vingança veio logo. Ao final do jogo, a vitória de 16 x 2.

Em julho, aconteceu o primeiro Fla-Flu. Junto também apareceu a primeira grande decepção: 3 x 2 para o Tricolor. Coisa passageira, pois apenas dois anos depois o time conquistava um título estadual, com uma campanha invejável. Oito vitórias, três empates e apenas uma derrota. Estava começando a longa carreira de glórias de uma paixão chamada Flamengo.

*Os fundadores foram Desidério Guimarães, Domingos Marques de Azevedo, Eduardo Sardinha, Felisberto Laport, Francisco Lucci Colas, Georges Lauzinger, José Agostinho Pereira da Cunha, José Félix da Cunha Menezes, José Maria Leitão da Cunha, Mário Spindola, Maurício Rodrigues Pereira, Napoleão Coelho de Oliveira, Nestor de Barros e Nestor Carlos Sardinha. Constam ainda da ata de fundação, apesar de não estarem presentes, Augusto Lopes da Silveira, João de Almeida Lustosa, José Augusto Chalréo e Emygdio José Barbosa.

grandes conquistas

Vencer, vencer, vencer...

Nunes mete a bola por baixo
do goleiro atleticano João
Leite: o melhor do Brasil



TRI DE 1942/43/44

Foi há muito tempo, mas ainda há vascaíno reclamando do gol do atacante flamenguista Valido. Aos 41 minutos do segundo tempo, o ponta-direita argentino teria se apoiado no lateral Argemiro para cabecear e marcar o gol da vitória rubro-negra. Foi 1 x 0, depois de uma guerra no Estádio da Gávea, lotado por 20 000 pessoas. Roubado ou não, o gol de Valido, na época um veterano de 42 anos, entrou para a história. Com aquela vitória na tarde de 29 de outubro de 1944, o Flamengo conquistava o seu primeiro tricampeonato carioca. Nos anos de 1942, 1943 e 1944 só deu Fla. O técnico Flávio Costa tinha à mão um zagueiro como Domingos da Guia, o Divino. Na defesa jogava também um baixinho chamado Biguá, tão rápido quanto dedicado. O ataque estava bem servido com o ponta Vevé. E havia Zizinho, armando, atacando e fazendo gols. Mestre Ziza justificava a fama de maior craque do país. Com ele em campo, tudo dava certo para o Flamengo. E, quando não dava, o juiz ajudava um pouquinho. Pergunte para os velhos vascaínos.



Jurandir, Domingos da Guia, Perácio, Newton, Jaime, Bria, Pirillo, Zizinho, Biguá, Vevé e Jaci



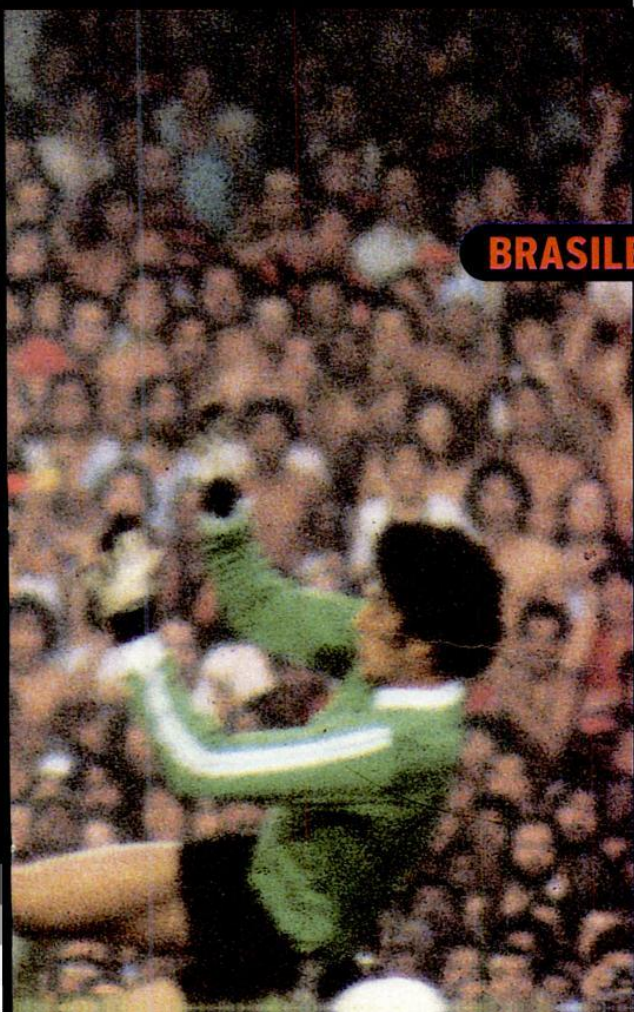
O esquadrão do segundo tri: feitiço paraquai

TRI DE 1953/54/55

O segundo tri da história rubro-negra tem o sotaque espanhol do técnico Fleitas Solich, um paraguaio que desembarcou na Gávea em 1953 carregando a fama de brujo da estratégia. E o Flamengo precisava mesmo de uma dose de misticismo para espantar o encosto que fazia o time colecionar derrotas. Depois de arrebentar nos anos 40, quando conquistou seu primeiro tri, o Fla enfrentou oito anos de jejum de títulos. Mas valeu esperar. Fleitas mandou contratar os goleiros García e Chamorro e o meia Benítez, todos conterrâneos seus. Também lançou jovens promessas como os pontas Zagalo e Joel, o meia Moacir e o artilheiro Dida. No mesmo ano da chegada do feiticeiro Solich, o novo esquadrão já levantava a taça de campeão carioca, deixando o segundo lugar para o Fluminense. Nos dois anos seguintes, o papel de vice sobrou para o América. Estava quebrado o encanto.

BRASILEIRO DE 1980

O primeiro título brasileiro rubro-negro nenhum esquece. Mas nem só os flamenquistas vibram com a lembrança daquela que passou para a história como uma das maiores decisões do Campeonato Brasileiro. De um lado, o esquadrão do Atlético Mineiro comandado por Toninho Cerezo, Reinaldo e Éder. Do outro, craques do quilate de Zico, Adílio e Júnior. Todos se perguntavam qual era o melhor time. A resposta foi dada não por um gênio da bola, mas por um jogador de técnica tosca e estilo trombador: Nunes. O centroavante abriu o marcador e fez o terceiro gol da vitória de 3 x 2, realçando outra característica daquele time técnico, a raça. O Brasil já sabia quem era o melhor e, logo depois, o mundo também saberia.





Leandro e Zico à frente, o Fla carrega a bandeira uruguaia: na bola e no braço

MUNDIAL INTERCLUBES 1981

Por despeito ou pura ignorância do que iriam enfrentar logo em seguida, os ingleses do Liverpool riram ao ver a corrente formada pelos jogadores do Flamengo no túnel de entrada do Estádio Nacional de Tóquio. Os dois times se preparavam para disputar o título mundial no dia 12 de dezembro de 1981. Os britânicos previam uma partida fácil. E foi. Ao final do primeiro tempo, o Flamengo vencia por 3 x 0. Sob o olhar maravilhado de 62 000 japoneses, os jogadores rubro-negros se divertiam agora com o desespero do adversário. O massacre começou com Nunes, logo aos 12 minutos de jogo. Depois de um passe fenomenal de Zico, o centroavante só desviou a bola do goleiro Grobelaar para abrir o marcador. Aos 34, Adílio. Aos 41, Nunes outra vez. Verdade seja dita: o segundo tempo foi até chato de ver. Isso porque o Flamengo resolveu poupar o Liverpool de uma humilhação maior e só tocou a bola durante os 45 minutos. Era o último jogo da última conquista de 1981, o melhor ano de um século.

"Vai lá e dá um murro no Mario Soto." A ordem dada por Carpegiani foi cumprida à risca pelo centroavante Anselmo. O Flamengo já vencia o Cobreloa, do Chile, por 2 x 0, na partida disputada em campo neutro, o Estádio Centenario, do Uruguai, mas ainda havia contas a acertar. Nas duas partidas anteriores, os rubro-negros venceram a primeira (2 x 1, no Maracanã) e perderam a segunda (0 x 1, no Estádio Nacional, em Santiago). Nos dois jogos, os chilenos e o zagueiro Mario Soto, em especial, haviam usado e abusado da violência. Coube ao reserva Anselmo ganhar no braço o que o Flamengo já havia conquistado em campo — a hegemonia do futebol sul-americano.

LIBERTADORES 1981



O matador Nunes já comemora o gol antes de a bola entrar: o Fla riou por último

Havia veteranos aos montes naquele Flamengo. Zico estava com 34 anos, o volante Andrade tinha 30, o zagueiro Edinho chegara aos 32 e Leandro, o grande lateral-direito, já beirava os 30. Eram experientes na visão dos torcedores rubro-negros ou só um grupo de velhinhos decadentes segundo os críticos. Um Flamengo assim não teria chance na Copa União, revitalizado Campeonato Brasileiro que contava apenas com os dezesseis melhores do país. Havia talentos como Bebeto, Renato Gaúcho e Zinho. Mas os tais velhinhos não seriam peso demais?

Um a um, os adversários foram caindo e, aos poucos, os críticos se davam conta das besteiras ditas. Na semifinal, em dois jogos sensacionais, o Atlético Mineiro de Telê

Santana acabou eliminado. Nas finais, foi a vez do Internacional. Em cada um desses quatro jogos, Bebeto fez pelo menos um gol. Exatamente como aquele aos 16 do primeiro tempo, chegando mais rápido numa disputa com o goleiro Taffarel: 1 x 0 e o título brasileiro. "Eu tinha certeza de que iria alcançar a bola antes", dizia o inconformado arqueiro depois da partida. Naquela Copa União, muita gente pensou errado quando o assunto era Flamengo.

COPA UNIÃO 1987



Zico e Zinho carregam a taça: vitória dos velhinhos



CARIOCA 1991

Quando o centroavante tricolor Ézio bateu o pênalti e deixou o Fluminense em vantagem, seus companheiros quase não comemoraram. A vitória por 1 x 0 lhes daria o título carioca de 1991, mas parecia que nem mesmo os jogadores do Flu acreditavam nisso. Não era para menos. Do outro lado do campo estava seu maior rival, o Flamengo, comandado por Júnior e seus garotos-problema (para os outros) Marcelinho, Nélito e Paulo Nunes. E os tricolores tinham razão. Naquele 19 de dezembro, quem pôs a faixa no peito foram os rubro-negros com uma vitória de 4 x 2, um marcador digno do maior clássico do planeta.

MARCELO REZENDE

humilha,



O DIA DO VOVÔ

A cena é inesquecível. o Flamengo enfrentava o Botafogo na final do Campeonato Brasileiro de 1992. O atacante Renato Gaúcho, num salto acrobático, voou de pés juntos tentando arrancar a bola do vovô Júnior, na época com 39 anos. Levou um corte sutil e esborrachou-se no chão. Ato contínuo, levantou-se e voou de novo. Outro corte, tão leve quanto humilhante. O título foi para a Gávea. O gol da vitória, claro acabou sendo marcado pelo "velhinho" – sempre ele

mengo





ACIMA DA MÉDIA

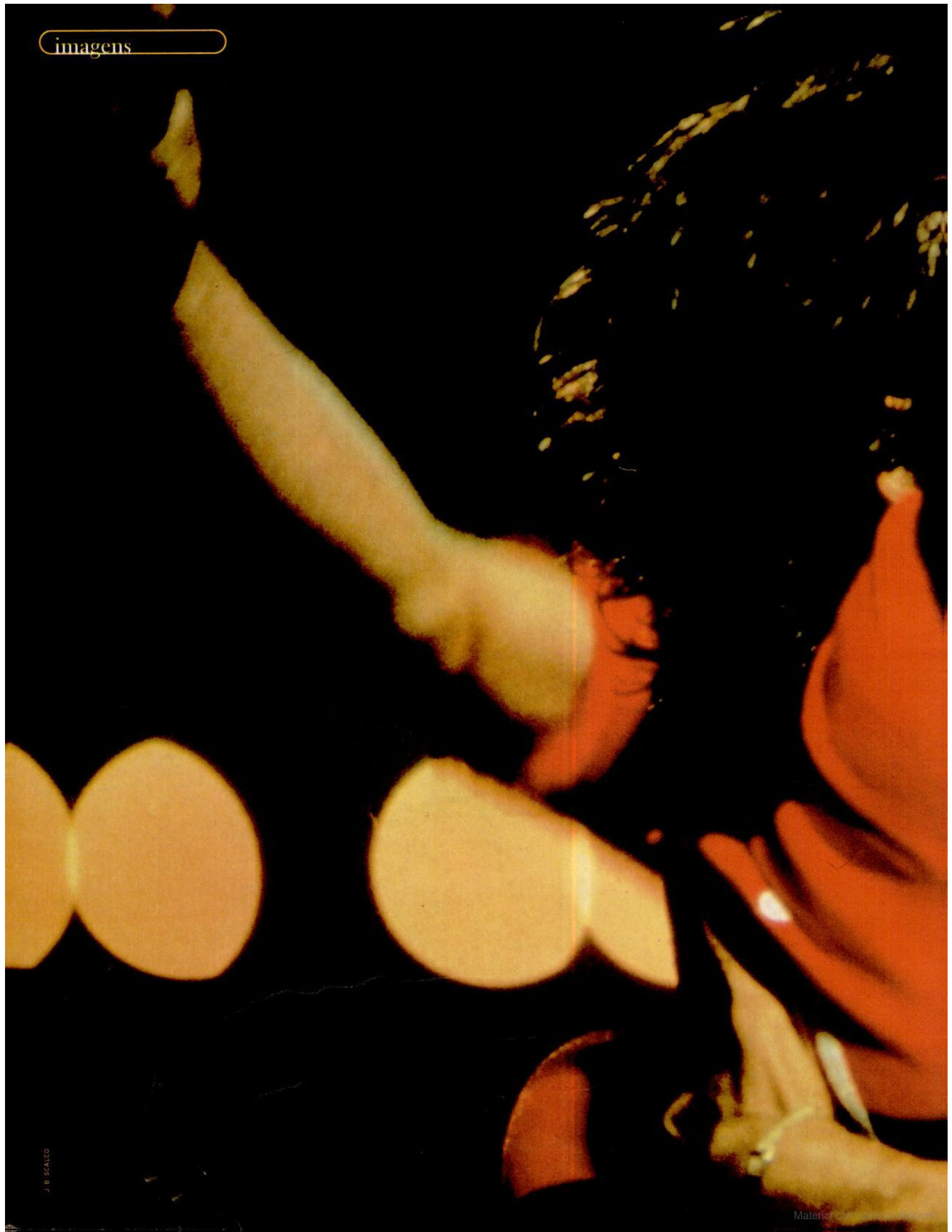
Quem pensava que a safra de grandes laterais havia se acabado em Júnior e Leandro errou feio. No final dos anos 80, a Gávea conheceu Jorginho, um lateral/ala que conseguiu equilibrar a segurança na defesa e a criatividade no apoio



O CRAQUE-SEM-CABEÇA

O estilo cerebral de Zico sempre foi inconfundível, mesmo naqueles momentos em que o Galinho estava com a cabeça sabe-se lá onde





O SHOW NÃO PODE PARAR

Nunes, Zico & companhia exageraram na década de 80. Ganharam um título atrás do outro e, acima de tudo, fizeram muita arte com a bola. Tanto que se dizia, na época, que eles não recebiam bicho, mas cachê artístico





deusa



A photograph of a soccer player, Zico, in mid-air, performing a bicycle kick. He is wearing a white jersey with red and black stripes on the sleeves, red socks with black stripes, and black cleats. The background is a green soccer field.

Flamengo
100 anos
ZICO *O craque*



Todo flamenguista teria um desgosto profundo se faltasse a Isabel Fillardis no mundo. E não só eles. Flamenguista desde pequeninha, a estonteante atriz é o símbolo mais caliente da alegria rubro-negra. “Ser flamenguista é a mesma coisa que ser brasileiro. Meu pai, por exemplo, era vascaíno e eu, contra sua vontade, virei Flamengo”, conta a morena. Em 100 anos de glórias do clube, não faltaram deusas, vedetes e princesas que sintetizassem a paixão da galera. Mas a brasileiraíssima Isabel é, por direito divino, a verdadeira musa do centenário. Uma vez Isabel, sempre Isabel...

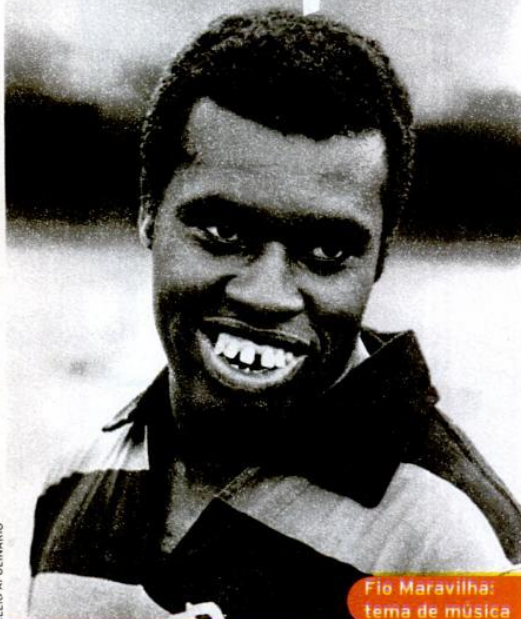
Rainha Isabel

almanaque

Fatos e personagens que fizeram história

No céu e no inferno

Tudo acaba em pizza



Fio Maravilha: tema de música

Nos anos 70 ele vestiu a camisa 10 rubro-negra e caiu nas graças da torcida. É bem verdade que Fio Maravilha entrou para a história do esporte mais pela música de Jorge Benjor do que propriamente por ter executado jogadas inesquecíveis. O tempo passou, a fama ficou para trás e Fio passou a utilizar sua velocidade para outros fins. Hoje o ex-centroavante é entregador de pizzas em São Francisco, na Califórnia, e jogador eventual de peladas entre a comunidade brásuca que vive nos Estados Unidos.

O Flamengo costuma ser amor à primeira vista para estrangeiros que desembarcam no Brasil. Assim foi com o papa João Paulo II, que, em sua primeira visita ao país, ganhou uma bandeirinha do rubro-negro e acenou com a mesma desenvoltura de um favelado na geral do Maracanã. Com a megastar Madonna, a reação foi parecida. Nem bem tinha pisado no Rio de Janeiro e já sabia o significado da palavra Flamengo. Vestiu em seus shows a camisa do time ao mesmo tempo em que sapecava ao microfone expressões edificantes como "bunda suja".



Madonna: Fla desde criancinha



João Paulo II: fé no menção

Vingança em dose dupla

Magrinho, habilidoso, goleador, ele parecia ser o sucessor perfeito de Zico, o maior ídolo da história do clube. Mas Bebeto foi o protagonista de um desgosto realmente profundo. Em 1989, ele não só juntou os trapos para abandonar a Gávea, como ainda escolheu o arquirrival Vasco como novo destino. O troco demorou seis anos, mas veio em dose dupla no ano do centenário. Romário e Edmundo, dois ídolos de São Januário, foram contratados por 10 milhões de dólares para fazer gols e infernizar a vida da torcida vascaína.



Edmundo e Romário: US\$ 10 milhões

Vestindo a camisa

A evolução do uniforme do Flamengo durante o século



Papagaio-de-vintém (1912)

A primeira camisa era diferente do modelo de regatas porque os remadores do clube não queriam usar o mesmo uniforme do futebol



Cobra-coral (1912)

Como o time só perdia, a camisa quadriculada foi trocada pelo modelo de regatas. Uma faixinha branca foi acrescentada para agradar os remadores



Tempo de guerra (1914)

O friso branco caiu na época da I Guerra Mundial porque o uniforme se parecia com a antiga bandeira alemã. As listras começavam a engordar



Modelo atual (1980)

Para "embaralhar menos a vista", as listras ficam ainda mais grossas. De 94 para cá, as listras voltam a ficar mais finas



RODOLPHO MACHADO

Maracanã, 8/11/1981: Flamengo 6 x 0 Botafogo, fora o baile

O dia do troco

Nunca houve um ano como 1981. Além da Libertadores e do Mundial Interclubes, uma conquista elevou a torcida rubro-negra ao nirvana.

Em 8 de novembro, o Mengão venceu o Botafogo por 6 x 0, vingando o mesmo marcador imposto pelo adversário no dia 15 de novembro de 1972. "Quando faltavam quinze minutos para o final e fiz o quinto gol, aí sim percebi que dava tempo para a vingança", lembra-se Zico. Na súmula do massacre, constaram os nomes dos executores Zico (2 gols), Nunes, Lico, Adílio e Andrade.

Um mascote animal

Musculoso e com um ar de mistério, o Power Urubu nasceu pelo traço do desenhista Líbero Malavoglia justamente no ano do centenário. Mas, antes dele, desembarcaram na Gávea outros mascotes. O primeiro foi o Marinheiro Popeye, que nos anos 40 simbolizou a força e a valentia do time. Já o Urubu cruzou o caminho do Mengão em 1969, num jogo contra o Botafogo. Eram quatro anos sem vencer o rival e naquele dia um urubu apareceu em campo. O rubro-negro quebrou o tabu e a ave virou o símbolo do clube.



O Power Urubu é descendente de mascotes como o criado pelo cartunista Ziraldo

15 vezes Flamengo



AG. O GLOBO

O ponta contra a Seleção de Brasília: casa cheia

Era um sonho de infância. Garrincha, que entrou para a história como o maior jogador do Botafogo em todos os tempos, queria muito vestir a camisa 7 do Flamengo. Conseguiu realizar o desejo aos 32 anos, quando sua carreira já fazia a curva descendente. Foram apenas quinze jogos, nove vitórias, quatro empates, duas derrotas e quatro gols, mas a torcida rubro-negra nunca esqueceu. Mesmo sem estar em seu melhor momento, o ponta arrastou multidões nas poucas partidas de que participou e conseguiu a proeza de deixar 20 000 pessoas na porta do Maracanã lotado em um Flamengo x Vasco que não valia nada pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa de 1968.

Preferência nacional

O fenômeno pode ser percebido em qualquer estádio do Brasil. O Flamengo entra em campo e de repente a torcida local desaparece na vibração rubro-negra. PLACAR encomendou ao Ibope em 1993 uma pesquisa e conferiu o tamanho exato da maior torcida do país.



RICARDO CORRÊA

ídolos

Heróis



da nação

Zico

O CRAQUE DOS 100 ANOS

O que mais um homem precisa fazer por um clube? Zico deu os principais títulos ao Flamengo, gols memoráveis, jogadas geniais. Fez 508 gols com a camisa rubro-negra, recorde ainda mais impressionante quando se sabe que o segundo colocado, o atacante Dida, dos anos 50 e 60, marcou 244 – nem a metade. De 1967 a 1989, com um pequeno intervalo na Itália de 1983 a 1985, Arthur Antunes Coimbra construiu o mito de maior jogador rubro-negro da história. Era veloz quando necessário, batia faltas como ninguém, driblava em espaços mínimos. Ele ainda lançava, cabeceava bem apesar de ter apenas 1,73 m e, não podia ser diferente, comandava o time em campo.



O PRIMEIRO HOMEM-GOL

Segundo maior artilheiro da história do Flamengo – perde apenas para Zico – com 244 gols, Dida foi um atacante admirável. Veloz e sempre bem colocado para as conclusões, tinha facilidade de chutar com os dois pés. Jogou no Flamengo de 1954 a 1963, período em que conquistou três títulos cariocas (1954/55/1963).

O DÍVINO DA GÁVEA

Quando chegou à Gávea, em 1937, Domingos da Guia tinha 24 anos e já era um zagueiro consagrado em passagens pelo Vasco, Nacional do Uruguai e Boca Juniors da Argentina. Deixou o Flamengo seis anos depois sem ter feito nenhum gol. Mas quem sobreviveu à passagem do tempo garante: ainda não apareceu um beque como o Divino. Numa era de chutões na zaga, Domingos foi a classe em campo. Fazia poucas faltas e, aos que perguntavam como desarmava os atacantes quase sem se mexer, ele respondia com uma frase só: "Eu vou pelo atalho".

EM NOME RAÇA

Entre centenas de jogadores que se destacaram pela garra no Flamengo, apenas um ganhou o título de Deus da Raça. Antônio José Rondinelli foi um zagueiro que marcou a torcida rubro-negra por toda a década de 70. Relativamente baixo para a posição – 1,77 m, – ele compensava a deficiência com uma disposição e um espírito de luta fora do comum. Rondinelli foi o herói do título carioca de 1978. Para ser campeão, o Flamengo tinha que vencer o Vasco. Cerca de 120 000 espectadores viram o marcador se arrastar em zero até que, a quatro minutos do fim, Zico bateu o escanteio e o zagueiro escorou de cabeça, o suficiente para levar o Campeonato Estadual para a Gávea. Foi a sua consagração. Rondinelli jogou de 1971 a 1981 no clube, pelo qual fez doze gols. Foi três vezes campeão estadual (1974, 1978/79) e campeão brasileiro (1980)



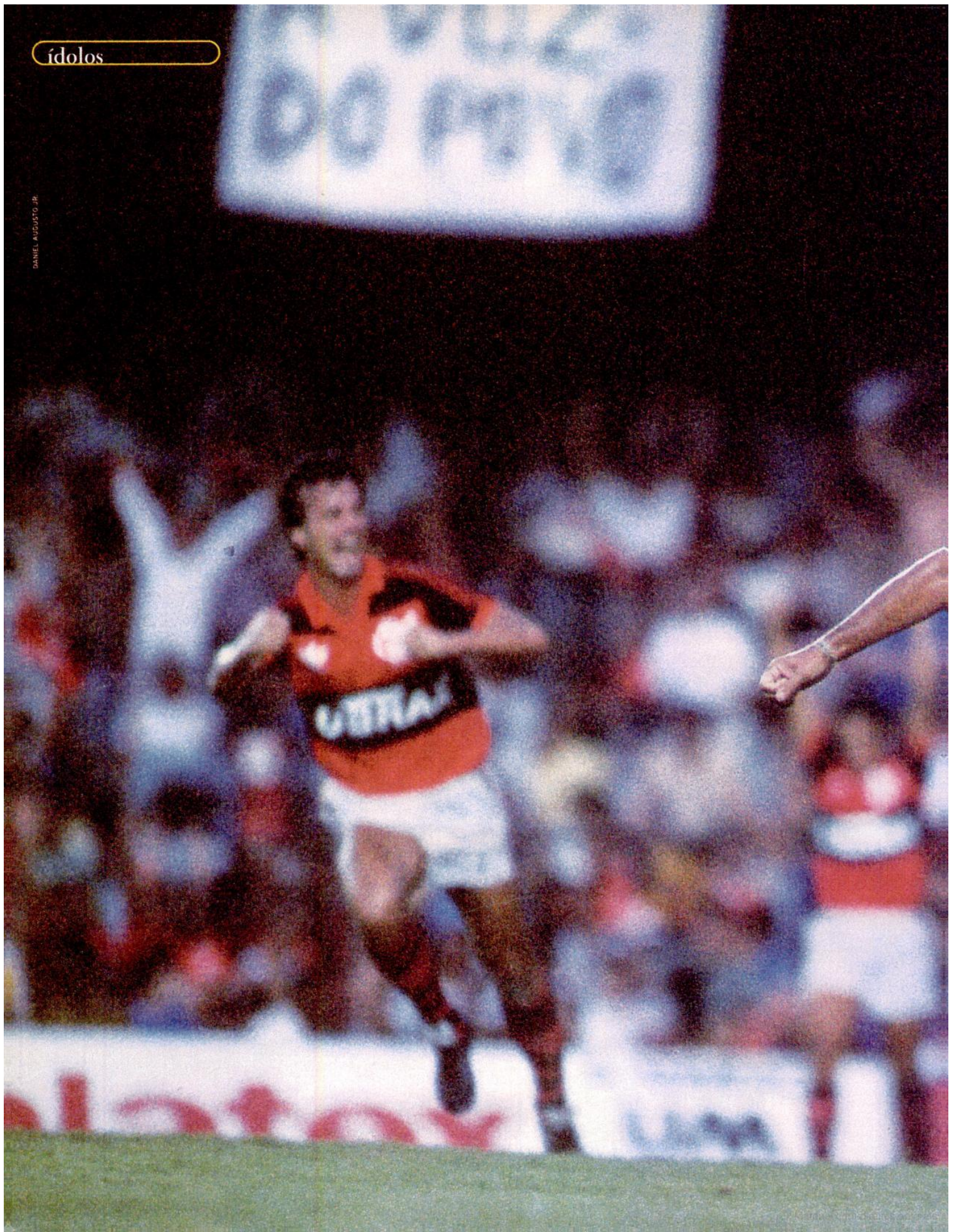
Domingos da Guia

Rondinelli



ídolos

DANIEL AUGUSTO JR.



COLECIONADOR DE TÍTULOS

Zico foi maior, sem dúvida. Outros fizeram mais gols. Mas não há quem tenha conquistado mais títulos pelo Flamengo do que Leovigildo Lins Gama Júnior: seis cariocas, quatro brasileiros, uma Copa do Brasil, uma Libertadores e um Mundial Interclubes. Ele também é o recordista de partidas com a camisa rubro-negra (865 jogos de 1974 a 1984 e de 1989 a 1993). Júnior, porém, não se define por números apenas. A espantosa habilidade e a visão de jogo foram sua marca. Nos tempos em que os laterais pouco se aventuravam além do meio-campo, Júnior atacava, cruzava e fazia gols – 74 pelo Fla, no total. No seu retorno à Gávea em 1989, depois de consagrado na Itália, passou a jogar no meio, sucedendo Zico como maestro do time.

Júnior



GRANDE MESTRE

Thomaz Soares da Silva, o Zizinho, aliava garra, técnica e inteligência em campo. Foi jogador do clube de 1940 a 1950, quando saiu vendido para o Bangu. Nesse período conquistou o primeiro tricampeonato estadual do Fla (1942/43/44). Meio-campista franzino e talentoso, Zizinho participou da Copa de 1950, encantando a torcida. Nos onze anos em que vestiu a camisa rubro-negra, fez 145 gols.

MADE IN GÁVEA

Nem Romário, nem Edmundo. Não há contratação de impacto que destrane Sávio do posto de o mais querido do mais querido clube brasileiro. O atacante veloz e habilidoso, que lembra os velhos e bons pontas do passado, mora no coração da galera rubro-negra. Os torcedores enxergam nele a confirmação de que craque se faz em casa. Tal qual Zico. Como o Galinho, Sávio também desembarcou na Gávea menino, aos 14 anos, vindo de Vila Velha, no Espírito Santo. Sete anos depois, o jogador exibe uma extensa coleção de títulos: campeão estadual infantil (1988), estadual e brasileiro juvenil (1991) e bicampeão estadual de júniores (1993/94). Só falta agora um título com o time principal. Questão de tempo, aposta a torcida.

CORAÇÃO DE MATADOR

Poucos, pouquíssimos jogadores deram tantas alegrias aos flamenguistas. Artilheiro na hora exata, ele fez gols decisivos nas finais dos Brasileiros de 1980 e 1982 e também no Mundial Interclubes de 1981. João Batista Nunes de Oliveira formou com Zico a dupla de ataque que mais glórias deu ao Flamengo. Menos habilidoso que voluntarioso, jogou no clube de 1980 a 1984 e retornou para um breve período em 1987. Campeão da Libertadores e do Mundial de 1981, três vezes campeão brasileiro (1980, 1982/83) e campeão carioca de 1981. Fez 93 gols pelo clube.



Zizinho

Nunes





DANIEL AUGUSTO JR.



Sávio

SÉRGIO NORAES



Internet.com.br direitos

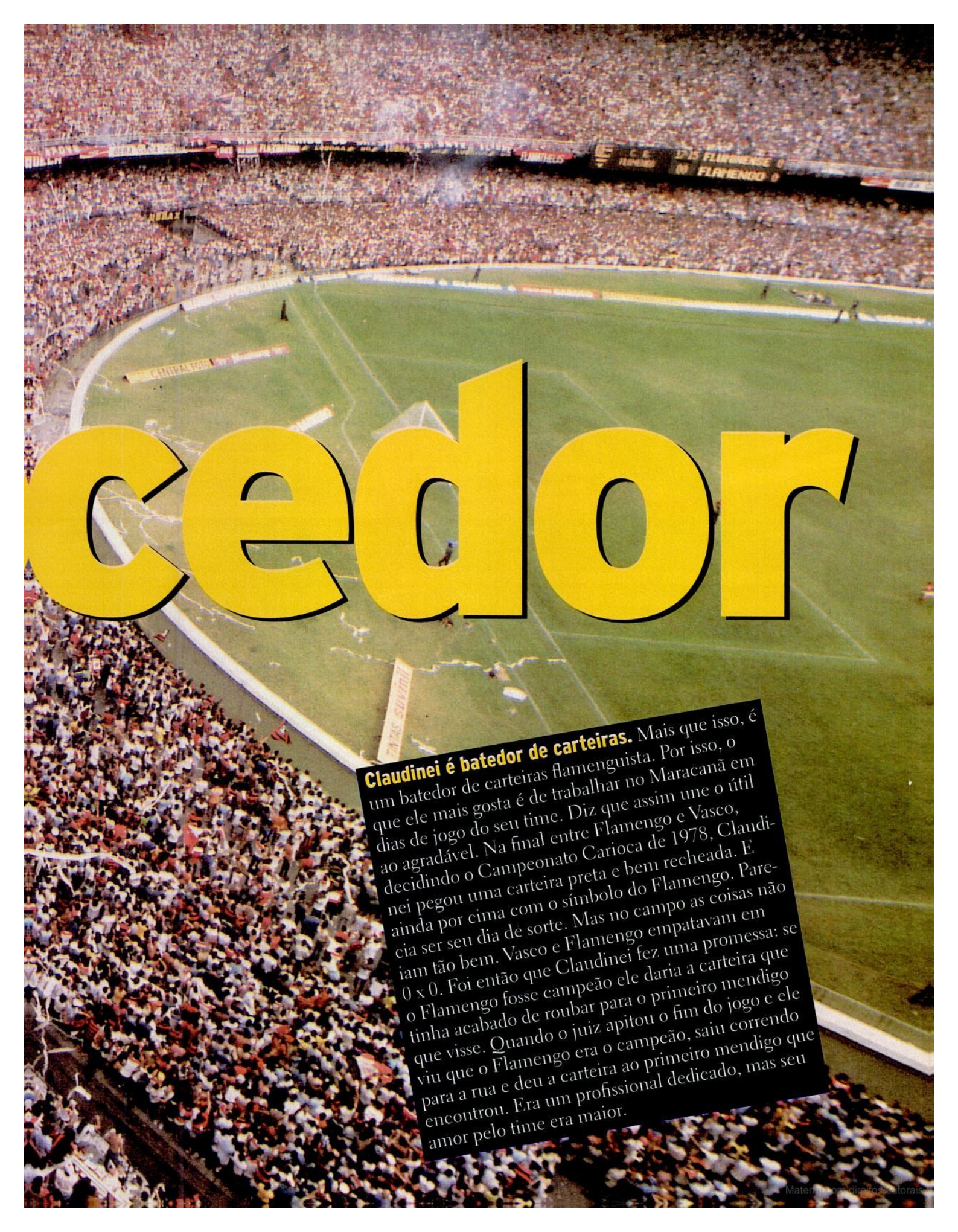
ficção

Vida de

Sete histórias rubro-negras
vivas na final de 1978,
quando o Mengão
ganhou do arquirrival
Vasco com um gol de
Rondinelli a quatro
minutos do final

POR JOSÉ ROBERTO TORERO

tor



cedor

Claudinei é batedor de carteiras. Mais que isso, é um batedor de carteiras flamenguista. Por isso, o que ele mais gosta é de trabalhar no Maracanã em dias de jogo do seu time. Diz que assim une o útil ao agradável. Na final entre Flamengo e Vasco, decidindo o Campeonato Carioca de 1978, Claudinei pegou uma carteira preta e bem rechada. E ainda por cima com o símbolo do Flamengo. Parecia ser seu dia de sorte. Mas no campo as coisas não iam tão bem. Vasco e Flamengo empatavam em 0 x 0. Foi então que Claudinei fez uma promessa: se o Flamengo fosse campeão ele daria a carteira que tinha acabado de roubar para o primeiro mendigo que visse. Quando o juiz apitou o fim do jogo e ele viu que o Flamengo era o campeão, saiu correndo para a rua e deu a carteira ao primeiro mendigo que encontrou. Era um profissional dedicado, mas seu amor pelo time era maior.



Farid ia a todos os jogos do Flamengo e não perderia justamente a final. Isabela protestou. Se ele fosse a mais aquela ela prometia quebrar tudo. E, pior ainda, chamaria o primeiro homem que passasse pela rua para dentro de casa. Farid chegou a titubear, mas, paixão por paixão, a pelo Flamengo falava mais alto. Se fosse um amistoso talvez ele até ficasse em casa, mas nunca numa final.

Durante a partida, Farid nem se lembrou das ameaças da mulher, mas enquanto voltava não conseguia pensar em outra coisa. Por via das dúvidas, passou na casa de um compadre e pegou um 38.

Quando chegou em casa, foi até a porta do quarto e abriu-a com um chute tremendo. Lá dentro viu o que menos queria ver: Isabela cumprindo a promessa. E com um juvenzinho de uns 17 anos. Farid apontou a arma para o rapaz e mandou-o ficar ao lado da cama para não sujar o lençol de sangue. Foi aí que aconteceu o milagre. Quando o rapazola ficou de pé, Farid viu que ele estava com uma cueca com listras vermelhas e pretas.

Aquela era a primeira final a que Sérgio assistiria depois de colocar o marcapasso. O médico advertira que ele não devia se exceder: não podia ouvir o jogo pelo rádio, ver pela TV e muito menos ir ao estádio. Mas Sérgio era um fanático e a vida para ele não teria sentido se não pudessem assistir aos jogos do Flamengo, ainda mais uma final. Então vestiu sua camisa rubro-negra e foi para o Maracanã. No começo do jogo até tentou se controlar, mas pouco a pouco foi se esquecendo dos conselhos do médico e acabou gritando e vibrando feito um doido.

Não morreu naquele dia. Na verdade está vivo até hoje e no começo do ano foi ao enterro de seu médico, que foi atropelado por um fusca vermelho.

O garoto viu que Farid usava uma camisa do time e pediu para saber o resultado do jogo antes de morrer. Farid disse o marcador, empolgou-se e contou várias vezes como foi o gol. Para completar, acabou narrando os principais lances. A cada jogada que ia escutando, o rapaz soltava sinceros suspiros e lamentava não ter visto o jogo.

Farid e o rapazola acabaram bebendo uma caixa de cerveja na cozinha e combinaram ir juntos ao jogo seguinte.

A única que não ficou feliz foi Isabela, que sonhava morrer numa cena de sangue e paixão.

Alexandre Magno é mendigo. Um mendigo flamenguista. Para aquela final ele não conseguiu juntar o dinheiro para comprar uma entrada. Como também não tinha radinho, foi para a porta do estádio e ficou acompanhando o jogo pelos gritos da torcida. Quando escutava um

“Uuuu”, sabia que o Flamengo quase tinha feito um gol; quando ouvia palavrões, sabia que o juiz tinha roubado para o Vasco. Finalmente, quando ouviu a torcida gritar feito doida, percebeu que o jogo tinha acabado e que o Flamengo era campeão. Ficou pulando sozinho no lado de fora do Maracanã e pensou que nada melhor podia acontecer naquele dia. Mas as coisas felizes costumam acontecer aos pares. Quando os torcedores estavam saindo, um deles deu como esmola a Alexandre uma carteira preta recheada de dinheiro e com o símbolo do Flamengo. Naquela noite ele pagou bebida para todo o mundo.

Genildo tinha brigado com Marilda.

Os dois estavam casados há dois anos e viviam em perfeita lua-de-mel, gostavam das mesmas músicas e saíam pela Império Serrano. Coroando essa perfeita harmonia, eram torcedores fanáticos do Flamengo. Apesar disso, Genildo não suportou quando Marilda pôs um poster de Rondinelli na parede do quarto. Aquilo era uma afronta, um disparate. Genildo brigou, ficou sem falar com a mulher e por fim ameaçou sair de casa. Marilda, uma mulher um tanto teimosa (como todas, aliás), não cedeu e declarou que jamais retiraria o poster de Rondinelli. Naquele domingo, Genildo estava decidido a juntar suas roupas e voltar para a casa da mãe logo que retornasse do jogo. Foi quando aconteceu o que ele não esperava. O Flamengo ganhou de 1 x 0, com gol de Rondinelli a quatro minutos do final.

Genildo voltou correndo para o lar, deu muitos beijos em Marilda e botou uma moldura no poster, que está até hoje por cima da cama dos dois.

Pimenta era um pessimista e dizia que nascera para ser um derrotado. Sempre achava que nada ia dar certo. Se jogava na loteria esportiva, saía dizendo ter certeza de que não ia ganhar nada. Se jogava na vaca, dizia que só poderia dar borboleta. Naquele 2 de dezembro de 1978, antes de começar a final, dizia para quem quisesse ouvir que o Vasco iria vencer e que ele até estava disposto a apostar dinheiro. Como isso foi dito no meio da torcida do Flamengo, todo o mundo quis casar dinheiro com o de Pimenta. Foram bem umas cinquenta apostas. Durante a partida, o rosto de Pimenta estava tenso. Ele roía as unhas, esfregava as mãos, apertava o lóbulo da orelha. Quando o jogo acabou, todo o mundo pensou que ele fosse lamentar o dinheiro perdido, mas o que se viu foi Pimenta pular feito um cabrito. Estava alegre como nunca e gritava sem parar: “Eu ganhei, eu ganhei!”

Ali mesmo, pagou todas as apostas com muito gosto.

Na sexta-feira Deividson tinha recebido seu salário. Não era grande coisa, mas ele decidiu que ia pagar bebida para o todo o mundo se o Flamengo fosse campeão. No intervalo do jogo, porém, quando foi comprar uma cerveja, percebeu que um lanceiro havia levado tudo: seus documentos, seu dinheiro e sua carteira preta com o símbolo do Flamengo. Não teve muito tempo para se lamentar porque o jogo recomeçou e ele não podia perder nenhum lance.

Quando a partida acabou e Deividson percebeu que agora era campeão, nem se lembrou do dinheiro e foi para a festa. Por sorte, um maltrapilho pagou tudo para ele, que encheu a cara até cair de felicidade. Acordou com uma gigantesca dor de cabeça, mas acreditando no mundo, nos homens e na justiça divina. Pelo menos para quem torce pelo Flamengo.

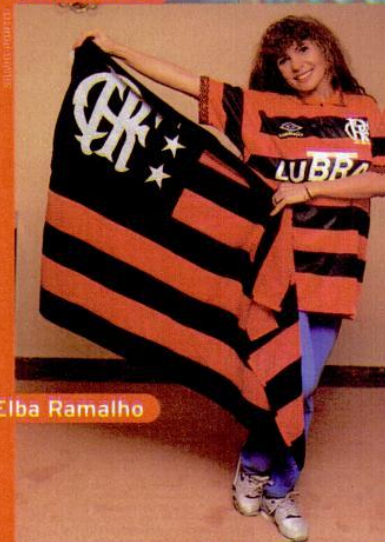


Baby do Brasil

Alexia Dechamps



Marcelo Novaes



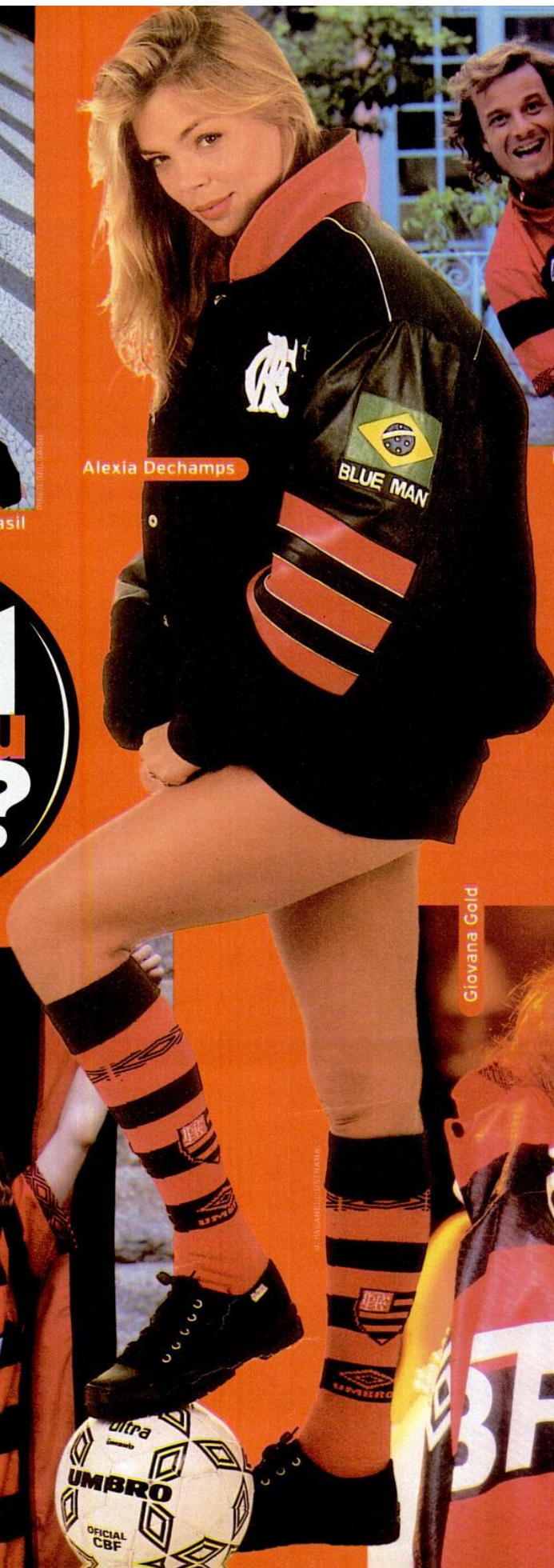
Elba Ramalho



Cláudia Abreu



SERGIO MORAES

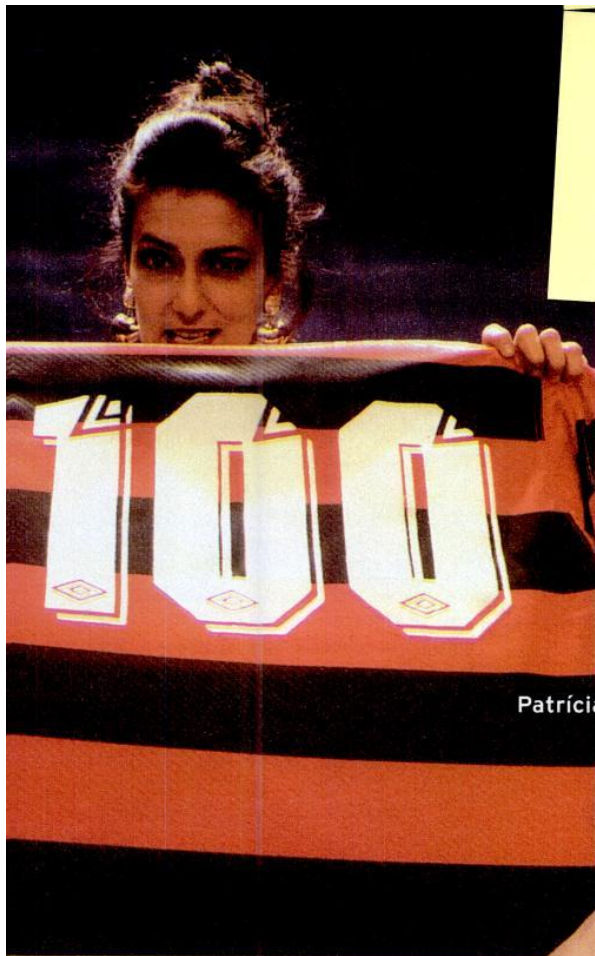


www.silvioporto.com.br

Giovana Gold



SILVIO PORTO



Patricia Travassos



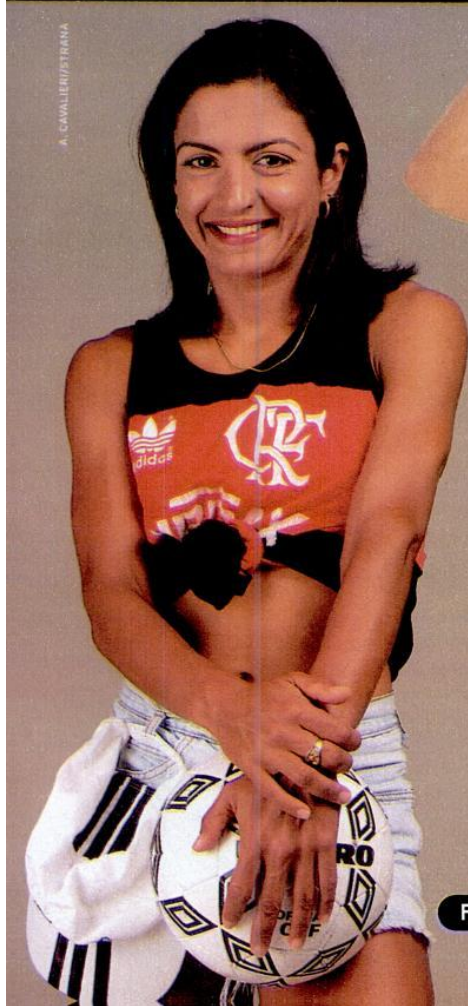
Tizuka Yamazaki



Carolina Dickman



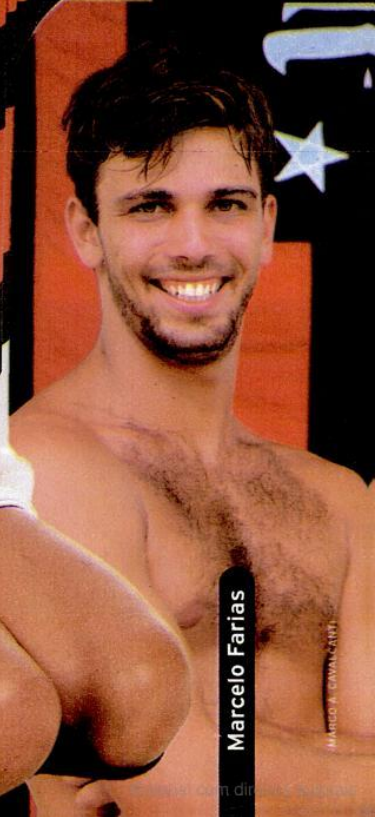
Flavia Monteiro



Fernanda Keller



Fernanda Barbosa



Marcelo Farias

A. CAVALIERI/STRANA

A. BATTIBUGLI
SERGIO MORAES

PIRELLA GÖTTSCHE

R. FASINELLO/STRANA

MARCELO A. CAVALIERI/STRANA

gávea

O canto dos guerreiros

Aqui se erguerá o **Shopping da Gávea**, um empreendimento que vai ajudar o Flamengo a aumentar sua receita

Duas **quadras de futevôlei** localizadas no fundo do campo fazem a alegria de Romário e companhia. Foram construídas em 1993 onde antes havia um estande de tiro. Em protesto, o general Leônidas Pires Gonçalves rasgou a carteirinha do clube

O **time de basquete** treina no ginásio Hélio Maurício (presidente do clube entre 1973 e 1977)

Todos os **treinos** acontecem neste campo, que possui os gols móveis. Por lá já passaram craques como Leônidas, Zizinho e Zico

O terreno ocupa **72 000** m²

Um paraíso próximo à lagoa Rodrigo de Freitas e com direito a vista para o Corcovado. Assim pode ser definida a Gávea, local privilegiado onde o Flamengo forma seus futuros craques e abriga os atuais

Quadras de tênis que já foram freqüentadas pelo técnico Telê Santana no tempo em que treinou o Flamengo, em 1988 e 1989

A **sede do clube** abriga a parte administrativa, o salão de reuniões, as garagens, a sala repleta de troféus e até uma sauna

Piscina social

Tande e Carlão, estrelas do **vôlei do Flamengo**, costumam ser flagrados pelas fãs passeando pela alameda ao lado do campo

O **campo de pelada** serve de "preliminar" para os garotos que sonham vestir o manto sagrado rubro-negro

Muitos jogadores entregues ao departamento de fisioterapia poderão ser encontrados nadando nas **piscinas semi-olímpicas**. Em seu tempo de jogador, Zico foi um grande freqüentador

O **ginásio poliesportivo** leva o nome do técnico Cláudio Coutinho, que dirigiu o time de 1978 a 1980. Abriga os treinos das garotas da ginástica olímpica, comandadas pela atleta Luísa Parente

A **escolinha de futebol** funciona nas quadras poliesportivas

todos os títulos

Foram 100 anos para
flamenguista nenhum
botar defeito. Nada
menos do que 73
conquistas, com
destaque para um
Mundial, uma
Libertadores, cinco
Brasileiros e 23 Cariocas



O esquadrao que conquistou a América: Leandro, Raul, Mozer, Figueiredo, Andrade e Júnior; Lico, Adílio, Nunes, Zico e Tita

Supersalão de troféus

Campeonato Brasileiro

1980
1982
1983
1987
1992

1979

(especial)

1981
1986
1991

Campeonato da Capital

1991

Taça Libertadores da América

1981

Campeonato Mundial Interclubes

1981

Copa do Brasil

1990

Copa Kirin (Japão)

1988

Copa Marlboro (Japão)

1990

Copa Sharp (Japão)

1990

Copa Punta del Este

(Uruguai)

1981

Taça Cidade Palma de Mallorca

(Espanha)

1978

Taça Estado do Rio de Janeiro

1991

Taça Euzébio de Andrade

1987

Taça Guanabara

1970

1972

1973

1978

1979

1980

1981

1982

1984

1988

1989

1995

Taça Rio

1983

1985

1986

1991

Torneio Aberto do Rio de Janeiro

1936

Torneio Air Gabon

(Gabão)

1987

Torneio Colombino

(Espanha)

1988

Torneio do Povo

1972

Torneio Extra do Rio de Janeiro

1934

Torneio Futebol X3

(Argentina)

1993

Torneio Hexagonal (Peru)

1959

Torneio Início do Rio de Janeiro

1920

1922

1946

1951

1952

1959

Torneio Internacional

(Angola)

1987

Torneio Octogonal

(Argentina)

1961

Pepsi Cup'94

(Japão)

1994

Torneio Relâmpago do Rio de Janeiro

1943



Bebeto vibra com o título carioca de 1986

Campeonato Carioca

1914
1915
1920
1921
1925
1927
1939
1942
1943
1944
1953
1954
1955
1963
1965
1972
1974
1978



O time do Brasileiro de 1992: Gélson, Gilmar, Wilson Gottardo, Charles, Piá e Júnior; Júlio César, Gaúcho, Zinho, Fabinho e Uidemar

FOLHA
Vestibular

VESTIBULAR SIMULADO EM 3 DISQUETES.

Edição especial para os exames de 96.

- Simulados em tempo real • Estatísticas completas • Provas iguais à da 1ª fase da Fuvest ou personalizadas • Dicas, controle de tempo e bloco de notas • Gravação e impressão das provas • Mais de 1000 questões resolvidas e comentadas
- Os últimos 5 vestibulares da Fuvest e mais questões da PUC, Cesgranrio, UnB, ITA etc • Equipamento mínimo exigido: micro compatível com IBM PC 386, 4 megas de RAM, disco rígido, disk drive, monitor super VGA, teclado, mouse e software Windows versão 3.1, configurado para 256 cores.

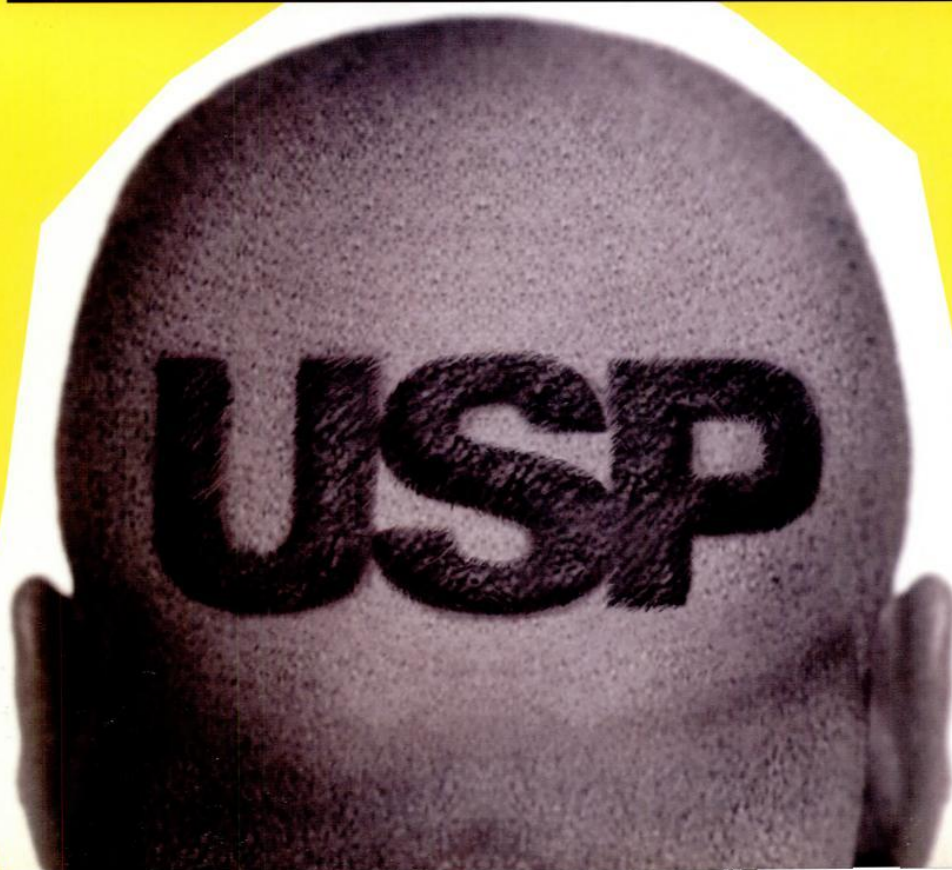
- E mais: um **Guia Internet** com 1.750 endereços eletrônicos das melhores faculdades do mundo e uma **Revista para você** escolher a sua profissão, dicas sobre o mercado de trabalho e **toques** para você se preparar para a semana do vestibular.

Nas principais bancas e livrarias ou pelo telefone 0800 140090.

APENAS
R\$ 19,00



Efeitos colaterais: perda de cabelo.



Oficina
de Software

Impacta
Tecnologia e
Treinamento
em Informática



O PAÍS DO FUTEBOL VESTE **CARIOCA**®



CARIOCA®
a marca do esporte.

**COMPRE DIRETO
DA FÁBRICA.**

**LIGUE GRÁTIS
(027) 800-5110**

CASTELO - ES - Rod. Fued Nemer, Km 03 - Santa Barbara - Fone.: (027) 542 - 1466
 CARIACICA - ES - Av. Expedito Garcia, 40 - Campo Grande - Fone.: (027) 336 - 6419
 CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - ES - Rua Capitão Deslandes, 81 - Fone.: (027) 522 - 3225
 VITÓRIA - ES - Rua Des. O' reilly de Souza, 29 - Loja 45 e 49 (Mercado Capixaba) - Fone.: (027) 222 - 7633
 VILA VELHA - ES - Av. Jerônimo Monteiro, 1685 - Centro - Fone.: (027) 329 - 1618
 RIO DE JANEIRO - RJ - Av. Rio Branco, 156 - 2º Sobreloja 338 - Centro - Fone.: (021) 240 - 5120
 CAMPOS - RJ - Rua Inácio de Moura, 24 - Centro - Fone.: (0247) 22 - 5537
 JUIZ DE FORA - MG - Rua Jarbas de Lery Santos, 1655 - Centro - Fone.: (032) 216 - 1645
 BRASÍLIA - DF - SCLN 102 - Bloco B - Loja 56 - Centro - Fone.: (061) 323 - 7018